

GRUPO DE GESTANTES COMO FORMA DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Nalú Pereira da Costa Kerber ¹

Autores: Aline Bandeira das Neves¹; Júlia Moraes Mendes²; Melissa Guterres Costa³; Giovana de Pires Nunes⁴; Priscila de Marco Bandeira⁵; Andressa Silva Negraira⁶

RESUMO: O empoderamento feminino é um instrumento muito importante para que as mulheres consigam satisfazer as suas escolhas e possam então exercer seus direitos e sua cidadania. Contrário a isso, percebe-se que muitas mulheres são tratadas apenas nos seus aspectos biológicos e patológicos, sem haver preocupação com aspectos educativos, de forma a que possam cuidar adequadamente de si e de seu bebê. O presente estudo tem o objetivo de mostrar como a experiência do Grupo/Curso de Gestantes do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, afeta diretamente no empoderamento das mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Esse trabalho evidencia-se como fundamental. A troca de experiências obtida por meio de grupos, possibilita a oportunidade de ouvir outras mulheres, trocar experiências, gerando uma maior tranquilidade para o enfrentamento dos períodos. Salienta-se a importância da realização destes encontros e da necessidade da continuidade deste tipo de atividade, no intuito de instrumentalizar as gestantes e os seus acompanhantes sobre assuntos que venham a somar favoravelmente para o empoderamento destas

- 1 Acadêmica da Quinta Série do Curso de Enfermagem da FURG. alinebandneves@gmail.com
- 2 Acadêmica da Quinta Série do Curso de Enfermagem da FURG. juliamoraesmendes@yahoo.com.br
- 3 Enfermeira Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. meelissa_costa@hotmail.com
- 4 Acadêmica da nona série da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista PIBIC/CNPq/FURG. giovana.nunes-@hotmail.com
- 5 Acadêmica da nona série da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista PIBIC/CNPq/FURG. priscilabandeiram@gmail.com
- 6 Acadêmica da oitava série da Escola de Enfermagem da FURG. andressanegraira@hotmail.com



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



mulheres. O grupo de gestantes trás também benefícios para os serviços de saúde que encontram mulheres mais preparadas, facilitando assim o trabalho a ser realizado.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Materno-infantil, Empoderamento feminino.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o papel representativo da mulher na sociedade vem aumentando gradativamente graças ao empoderamento feminino, que vem fortalecendo a sua representatividade social.

No campo da saúde ainda há muito o que ser feito, em vista do contexto histórico das mulheres se submeterem às determinações dos profissionais de saúde, que agiram por muito tempo como detentores do saber, definindo as questões do cuidado sem dar voz aos desejos e necessidades das mulheres.

No cenário composto pelo sistema público de saúde da mulher, especificamente no tocante ao ciclo gravídico-puerperal, percebe-se que muitas mulheres são tratadas apenas nos seus aspectos biológicos e patológicos, sem haver preocupação com aspectos educativos e psicológicos, de forma a que possam cuidar adequadamente de si e de seu bebê. Percebe-se isso ao presenciar o número de mulheres que chega ao hospital para o nascimento de seus filhos, despreparadas e sem saber o que esperar e como agir nesse momento, diante de cada situação apresentada.

Outra questão importante observada no dia a dia dos serviços, se trata do pouco conhecimento que as mulheres e seus familiares têm acerca dos seus direitos enquanto gestante, parturiente ou puérpera. Ao ser admitida no hospital, depara-se com um excesso de intervenções desnecessárias, realizadas como rotina, de modo a tentar encurtar o tempo de permanência delas na maternidade, às custas



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de desconforto, dando origem a um quadro que se pode constituir numa violência institucional¹.

Assim, é sabido que muitas mulheres acabam sofrendo com escolhas feitas pela equipe de saúde, sem qualquer tipo de consulta. São realizadas intervenções como a realização de episiotomia, infusão de soro com ocitocina, parto em posição ginecológica imposta, sem respeitar ou nem mesmo questionar a preferência da parturiente e ainda, realização de cesarianas muitas vezes desnecessárias.

Desta forma, foi estruturado um grupo de gestantes no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, visando atuar de forma singular, abrindo espaço para conhecimentos e trocas de experiências entre as gestantes, seus familiares e profissionais da saúde, permitindo assim a instrumentalização destas mulheres. De modo que, se sintam empoderadas e passem a efetuar suas próprias escolhas, tanto na gravidez, quanto no parto e no puerpério.

Considerando a assistência pautada no princípio da integralidade, não é possível pensar em saúde sem, simultaneamente, pensar em educação e na relação existente entre ambas. Assim, entende-se que o cuidado associado às práticas promovidas pela educação em saúde visa compartilhar conhecimentos teórico-práticos de forma horizontal, possibilitando ao profissional enfermeiro o papel de cuidador e educador, agregando o saber científico ao saber fazer popular². Deve-se considerar a educação em saúde como instrumento importante para o cuidado de enfermagem prestado à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é mostrar como a experiência do Grupo/Curso de Gestantes do Hospital Universitário da FURG, Rio Grande/RS, afeta diretamente no empoderamento das mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

2 DESENVOLVIMENTO

O local de estudo é o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Junior



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Fórum de Extensão - FÓRUM



INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ
INSTITUTO
DE
EXTENSÃO

(HU), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), localizado no município do Rio Grande/RS.

O contexto investigativo é o grupo/curso de gestantes que acontece nesse local, o qual foi implantado pelo Grupo de Pesquisa Viver Mulher no ano de 2015. É realizado por meio de encontros semanais, todas terças-feiras, às 19 horas, em uma sala de aula da área acadêmica do campus saúde. Participam deste, docentes e discentes de cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Enfermagem e Faculdade de Medicina, profissionais da área da saúde do HU e da Coordenação Municipal de Saúde da Mulher, os quais realizam uma abordagem sobre temáticas estabelecidas a cada semana, com cronograma previamente traçado. O público alvo refere-se às gestantes, puérperas e seus respectivos familiares. Os temas são distribuídos semanalmente em: Desenvolvimento do feto e da gestação; Pré-Natal e Higiene da gestante e puérpera; Aspectos psicológicos na gravidez; Nutrição e hidratação da gestante; Direitos da gestante e atividade sexual; Atividade física na gestação; Parto (sinais, tipos, preparação, preparo da mala, técnicas não farmacológicas para alívio da dor, etc); O auxílio da Doula; Cuidados no Puerpério; Cuidados com o recém-nascido (banho, cuidados com o coto umbilical, choro, cólicas, vestuário e vacinas); Problemas mais comuns com recém-nascido; Aleitamento Materno; Alimentação do bebê; Acompanhamento no primeiro ano de vida e Acidentes domésticos. Cabe salientar que conforme a Idade gestacional e a necessidade das participantes, a ordem das temáticas pode ser alteradas e até rediscutidas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em um panorama geral, as mulheres atribuíram ao grupo sinônimos de conhecimento e esclarecimento, os quais auxiliaram as práticas de cuidados para si e para com o recém-nascido.

Evidencia-se como fundamental, a troca de experiências obtida por meio de grupos, possibilitando a oportunidade de ouvir outras mulheres, trocar experiências, gerando uma maior tranquilidade para o enfrentamento dos períodos. Além disso, é



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



possível minimizar a ansiedade frente ao momento atual. Ainda, o fato de se obter uma troca com profissionais capacitados possibilita a aquisição de informações fidedignas e atualizadas frente às práticas de cuidado, desmitificando mitos relacionados ao ciclo gravídico-puerperal³.

Portanto, importância do grupo de gestantes para as mulheres é que a partir de cada discussão feita semanalmente elas tornam-se aptas a tomar decisões embasadas em conhecimento científico, dando mais firmeza e ganhando visibilidade em suas decisões e questionamentos. Por isto, declaram que a oportunidade de acesso à informação favorece para que elas tenham um fundamento para realizar questionamentos a cerca do tratamento no qual terão no centro de saúde.

Ao encontrar algumas mulheres no hospital, em encontros promovidos para as que já tinham ganhado os seus filhos ou até mesmo por elas nos contactarem através das redes sociais, fica explícito o sentimento de segurança a cerca de seu período gravídico puerperal.

Para abarcar questões referentes à autonomia dos usuários dos serviços de saúde, o Ministério da Saúde criou no ano de 2000 o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. A sua principal estratégia é assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério, na perspectiva dos direitos de cidadania. Assim, esta proposta vem de encontro ao programa, que é capaz de humanizar e qualificar as ações em saúde, onde os profissionais devem refletir permanentemente sobre os seus atos, condutas e comportamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se a importância da realização destes encontros e da necessidade da continuidade deste tipo de atividade, no intuito de instrumentalizar as gestantes e os seus acompanhantes sobre assuntos que venham a somar favoravelmente para o empoderamento destas mulheres.

O grupo de gestantes trás também benefícios para os serviços de saúde que encontram mulheres mais preparadas e dotadas de conhecimento, facilitando



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pré-Natal e Nascimento
com Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



assim o trabalho a ser realizado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. Parto domiciliar: refletindo sobre paradigmas. In: Guia do Bebê. 2011. Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br/parto-domiciliar-refletindo-sobreparadigmas/>> Acesso em: 26/10/2011.

CARVALHO, V.F.; KERBER, N.P.C.; AZAMBUJA, E.P.; BUENO, F.F.; SILVEIRA, R.S.; BARROS, A.M. Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.2, p.572-581, 2014.

COSTA, M.G. **Grupo de Gestantes: a contribuição para a mulher no ciclo gravídico-puerperal.** 96 fls. 2016. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem (TCC). Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande – FURG.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. R. Assis e Toledo - FONE



INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE QUEIROZ
de Marília